

aproveitar as experiências de { Silvino da Luz
Adriano Lima
Censino Tolentino

Lei da administração municipal:

23/11/89

buscar experiencias junto dos membros das Comissões de 1985

reuniões do MALU : recenseamento eleitoral
Secretario de Estado Adjunto do MALU.

as acções para o Governo - acções para o Partido.

ELEICOES MUNICIPAIS/ELEICOES LEGISLATIVAS

combinar a influencia do Partido com a influencia do candidato

determinar os departamentos governamentais.
Quadro-programa de actividades.

1. Introducao

A questao da definicao da estrategia eleitoral do Partido faz parte do programa do trabalho do CN e, como tal, incumbe a COEPLP introduzir a discussao. Para esse fim agendou a Comissao a questao para discussao tendo encarregado os seus membros Joao Pereira Silva, Basilio Ramos e Cristina Fontes de preparar um documento que pudesse servir de base para as discussoes.

A ordem do dia da reuniao da Comissao, marcada para 29 de Setembro nao previa a apreciacao deste ponto. Todavia, dada a urgencia e na perspectiva da preparacao da reuniao do CN ja prevista para Outubro, decidimos introduzir esta questao em substituiçao de outro ponto cujo documento de base ainda nao foi entregue. Por outro lado, resolvemos aproveitar a reuniao de reflexao com os Primeiros Secretarios, organizada pelo Secretariado e, ja que o toma o Poder Local figurava no programa, trazer para o documento, enriquecendo-o, as preocupacoes dos primeiros secretarios sobre a problematica da estrategia eleitoral. Foi assim que adiamos a reuniao da Comissao para o dia 6 de Outubro. E o documento assim enriquecido que o grupo de trabalho agora apresenta. Nao se pretende com este definir a estrategia eleitoral do Partido para as proximas eleicoes legislativas e municipais, mas tao somente apresentar propostas e preparar a discussao de algumas decisoes politicas que deverão ser tomadas desde agora, para que possamos atingir os objectivos almejados em materia eleitoral.

decisões a tomar desde agora.

O mandato da actual Legislatura expira naturalmente em 1990 pelo que, no quadro da normalidade institucional e constitucional, realizar-se-ao tambem eleicoes legislativas em 1990.

Por outro lado, cumpriram-se ja, a nivel normativo, o essencial das orientacoes dirigidas pelo III Congresso ao Governo, no quadro geral de aprofundamento da democracia, no tocante ao Poder Local. A ANP discutiu e aprovou a Lei Quadro das Autarquias Locais e a Lei Eleitoral Municipal e o Governo (aprovou) ja o diploma que regula a Administracao Municipal. Daqui decorre a inevitabilidade da realizacao de eleicoes municipais num prazo que nao podera ser muito dilatado; alias, esta e uma das questoes politicas centrais

Orlando Pires - ir a Lisboa.

sobre as quais o Partido tera que assumir posicao com a maxima urgencia. [Qual o periodo mais conveniente para a realizacao das primeiras eleicoes municipais?

Face a esses dois prazos eleitorais, o Partido deve, com a antecedencia devida, preparar a estrategia que devera conduzi-lo ao objectivo de uma vitoria eleitoral que confirme e consolide a sua legitimidade de forca politica dirigente da sociedade e do Estado e lhe garanta base solida para o exercicio das responsabilidades governativas.

Embora ja seja practica corrente do Partido preparar as eleicoes com o maximo de cuidado, os precedentes abertos pelo III Congresso, impoem a definicao de uma estrategia eleitoral do Partido que permita coordenar efectivamente todas as accoes, meios, assuntos, abordagens, etc. com vista a uma vitoria eleitoral completa, entendida como: [chegar a frente e no essencial com maioria absoluta em todos os municipios nas eleicoes para a constituicao das assembleias municipais e em segundo lugar garantir a eleicao das listas unicas para a ANP com uma taxa de votos a favor e uma taxa de comparencia as urnas que signifique uma maioria significativa do corpo eleitoral a favor do Partido.

No passado, da I a actual Legislatura, o Partido tem vindo a aperfeicoar a forma como aborda as eleicoes legislativas. Enquanto para a I Legislatura, o Programa eleitoral tinha que coincidir forcosamente com o Programa do Partido de conquista imediata da independencia politica, ja para as campanhas seguintes, para a II e sobretudo para a III, houve a preocupacao de se caminhar para uma plataforma eleitoral que coordenasse os objectivos do Programa do Partido com as possibilidades de realizacao concreta por um Governo da Legislatura. Foi-se tambem tomando em conta com cada vez maior atencao a opiniao dos eleitores. Tentou-se por isso definir de antemao um perfil para os candidatos e uma composicao para a Assembleia, o que ja contem em si elementos importantes de uma estrategia eleitoral. Concomitantemente tentou-se preparar e coordenar as campanhas eleitorais.

Para as eleicoes previstas em 1990, o Partido tera de se dotar, como ja dissemos, de uma autentica [estrategia eleitoral]. Tal resulta nao so do que o Partido a si proprio possa impor como meta mas igualmente do aumento de participacao que resultara da applicacao das medidas de aprofundamento da democracia ja tomadas, devendo-se ainda ter em conta a evolucao recente da nossa sociedade, pelo menos o que se podera deduzir das atitudes e tomadas de posicao de alguns elementos proeminentes pertencentes a

alguns grupos sociais bem determinados. Por outro lado, e preciso ter bem presente que os eleitores irao reagir em termos de balanço mas também em termos de programa com metas e prazos. Dai que tenhamos de definir uma plataforma eleitoral clara e atraente para as eleições legislativas, que represente a institucionalizacao das decisoes do III Congresso. Atraves da plataforma e da campanha, negocia-se um contrato entre o Partido e os integrantes das listas por ele apresentadas ou apadrinhadas, entre o Partido e o País e entre os candidatos e os eleitores, contrato que se considera assinado no acto eleitoral, entre os vencedores e os eleitores.

2. Alguns dados sobre as eleições legislativas de 1985 /

Em materia eleitoral, as unicas experiencias a ter em conta para a elaboracao de uma estrategia para 1990, sao as eleições legislativas para a I, II e III Legislaturas, em particular as eleições de 1985. Os dados apresentados a seguir constituem uma sintese breve do relatório apresentado pela Comissao Nacional do Partido para as Eleicoes, referentes as legislativas de 1985. Esse relatório como ainda outras fontes eventualmente disponiveis, devem servir de base de estudo para a preparacao da estrategia de 1990.

Inspirando-se nos resultados eleitorais de 1975 e 1980, a CNPE fixou como metas a serem atingidas no que concerne a participacao e aos votos SIM as taxas de 80 e 90% respectivamente. Do total dos 143.303 eleitores recenseados, votaram 98.692 (68,86%) e votaram SIM 93.252 (representando 94,5% dos votantes e 65% dos inscritos. Ficou-se assim a uma distancia relativamente importante da meta de participacao fixada com antecedencia. Em relacao a 1980 a participacao baixou nitidamente, 75% para 68,86%, resultado este que nao e compensado pela subida de dois pontos percentuais para os votos SIM, 92,4% para 94,5%. De assinalar ainda que para um aumento de 17.516 no numero de inscritos, o aumento no numero de votantes foi de apenas 3.206.

Nao existem estudos que nos permitam analisar os dados nem em termos de geografia nem de sociologia eleitoral. No entanto, somos obrigados a tentar algumas ilacoes. Alias, a propria CNPE apontou, nas suas conclusoes, algumas das causas, quer organizativas, quer ligadas a propria campanha eleitoral, que estariam na base do elevado indice de abstencao.

Para além das conclusões da CNPE, podemos tecer ainda mais as seguintes considerações:

- a participação no acto eleitoral foi maior nas ilhas de Barlavento;

- a participação nos centros urbanos foi mais baixa do que nas ilhas rurais;

- Santiago tem a mais baixa participação global como ilha e a mais baixa participação urbana, a Praia com 51,53%;

- os círculos rurais de Santiago e os círculos urbanos apresentam uma posição comum em termos de taxa de abstenção;

- a taxa geral de participação foi altamente afetada pela alta taxa de abstenção da ilha de Santiago, 37,24% e, em particular do círculo urbano da Praia, 48,47%. Efectivamente a ilha de Santiago representa cerca de metade da população de Cabo Verde e a cidade da Praia 1/7. Tomando só Santiago, a população da Praia representa 27% da ilha.

Podemos assim avançar uma primeira conclusão: em termos de geografia eleitoral a região de Santiago demonstrou ser a de maior taxa de abstenção, com mais forte incidência no meio urbano.

Em segundo lugar, S. Vicente, meio urbano, teve um comportamento semelhante ao dos círculos rurais de Santiago em termos de taxa de abstenção, o que é desconcertante.

3. Elementos gerais da estratégia eleitoral do Partido

3.1. Quem são os eleitores? - ver os dados na ANP
- questões levantadas pelo eleitorado.

Torna-se necessário conhecer minimamente o eleitorado. Para tanto, é possível lançar mão dos dados acumulados na Direcção Geral de Estatísticas e na D. G. do Plano onde existem diversos estudos sobre a população e especialistas ligados ao Partido e que podem determinar qual a composição actual do eleitorado em termos por exemplo de distribuição pelas diversas faixas etárias, por sexos, por categorias socio-profissionais e a respectiva distribuição espacial. Conjugando estes dados com os documentos arquivados das

incluindo as intervenções dos Deputados na ANP.